



CRÔNICA

MARIA HELENA BALEN

maria.balen@pioneiro.com

PELA PRIMEIRA VEZ

Essa passagem do ano de 2010 para 2011 ficará para sempre registrada na minha história. Foi o primeiro ano novo da minha vida em que, pela primeira vez, passei sozinha, sem champanha e sem fogos de artifício. Aliás, não gosto de fogos de artifício. Não por falta de convites, foi por opção. Sempre tive pena de quem não tinha alguém com quem brindar, repartir, fazer feliz nessas festas de fim de ano. Comemorava convidando todos os avulsos conhecidos ou não e com eles repartia a alegria de estarmos vivos com abraços e beijos.

Este ano foi diferente, mas não foi triste. Convoquei meu arsenal de lembranças e brindei a saudade que me invadiu de cada um deles. Saudade especial da primeira pessoa que eu abraçava e por quem era abraçada. Foram muitos os que, pela morte ou pela vida, se separaram de mim. Fazem parte do meu passado. E também nem teria condições físicas para receber tantos amigos, nem que quisesse.

Gostei da experiência. Acendi velas, olhei as taças intocadas da cristaleira, a casa em

Gostei tanto dessa comemoração comigo mesma, que pretendo repeti-la

ordem habitada por um silêncio abissal e fui deitar na cama arrumada. Passei nesse vestibular que exige uma carga emocional muito grande. O vestibular

do desapego, da conformação, da procura de expectativas. Mario Quintana dizia: Eles passarão, eu passarinho. Eu digo que estou passando por essas meias noites transidas de lembranças felizes. E que também passarinho.

Fui deitar na noite que pedia soluço e sol no dia seguinte. Não tive ninguém para desejar Feliz Ano Novo. Ops, ninguém não, tive a Brahma e a Pipoca, minhas incondicionais companheiras e o telefone que não parava de tocar.

E já vou avisando. Gostei tanto dessa comemoração comigo mesma, que pretendo repeti-la quantas vezes eu tiver vontade.

Neste ano de 2011 que se inicia, faço minhas as palavras de Caio Fernando Abreu: Ficam intimados os humanos a interromper as dores, a esquecer as mágoas, a adiar as dívidas, a perdoar os outros.

Feliz Ano Novo a todos.

Obrigada, à minha interina Tríssia, que me substituiu bem demais, nestas férias. Tenho que cuidar, senão perco o espaço.

COLUNISTAS

Segunda-feira



Dudu Oltramari

Terça-feira



Fabiano Finco

Quarta-feira



Daniel Corrêa

Quinta-feira



Frei Jaime Betttega

Sexta-feira



Marcos Fernando Kirst

Sábado/Domingo



Maria Helena Balen

Canoas como exemplo

A insegurança histórica experimentada pelos habitantes de Canoas arrefece diante da incredulidade de quem considerava aquela cidade irremediavelmente perdida. A criminalidade pode ser dominada, mostra-nos Canoas, mais uma cidade a

conter o que parecia impossível.

Caxias possui semelhanças inquestionáveis com Canoas, apesar da criminalidade, aqui, ainda não estar tão entranhada no cotidiano quanto esteve lá. Esse, portanto, é o momento de agir, de implantar políticas sérias e ações que a um tempo ataquem a criminalidade e

proporcionem prevenção. Canoas vislumbrou as oportunidades de fechar parcerias com o governo federal e não deixou a oportunidade escapar. Caxias fez excelentes parcerias com a União na área de saneamento. Por que não repetir a receita? Basta ter projetos consistentes e levá-los a Brasília.



OPINIÃO DA RBS

Péssima largada

No primeiro dia de trabalho da nova legislatura na Câmara Federal, a imagem associada ao Legislativo foi humilhante para os parlamentares que levam a sério a missão de recuperar a reputação do Congresso. Eleito como uma das caras novas do parlamento, por conta de sua popularidade como ídolo do futebol, o deputado Romário de Souza Faria foi flagrado por fotógrafos, na quinta-feira, jogando futevôlei na praia da Barra da Tijuca, no Rio. Foi uma péssima largada para alguém que, como celebridade, deveria passar a ser visto, agora na condição de político, como referência de conduta, em respeito aos que o elegeram e ao próprio Congresso.

Enquanto o deputado do PSB se divertia na areia, a Câmara realizava sua primeira sessão depois da posse, com o agravante de que a presença de Romário havia sido registrada. Além de optar pelo lazer, quando deveria fazer sua estreia em plenário, o deputado burlou os controles internos da Casa, repetindo uma prática lamentavelmente consagrada pelos maus parlamentares. A atitude de Romário é nefasta para o início de uma legislatura e oferece mais argumentos aos que estigmatizam famosos dedicados à vida pública, mesmo que casos como esse sejam exceção.

Não são poucos os políticos celebrizados pela exposição da imagem em outras atividades que exercem ou já exerceram funções executivas ou legislativas com dedicação e decência. O comportamento do deputado carioca deve, portanto, ser submetido à mesma avaliação de qualquer outro parlamentar, sem restrições ao seu currículo de ex-ídolo do futebol.

O flagrante na praia, com a fotografia divulgada por sites e blogs na internet, tem a força de uma caricatura para a prática comum a outras legislaturas, que incorporaram a semana de apenas três dias, ou seja, de terça a quinta-feira, ao calendário do Congresso. Lamenta-se que a atitude condenável do deputado se sobreponha ao que é menos visível.

Enquanto Romário e outros colegas se ausentavam de Brasília, muitos legisladores marcavam o primeiro dia de trabalho com a apresentação de 170 projetos de lei, uma emenda constitucional, cinco projetos de resolução e três projetos de lei complementar. É desses, dos que realizam alguma atividade produtiva, que o eleitor espera bom senso. É deles também a tarefa de exigir respeito à vida parlamentar, em especial dos estreantes que, nos primeiros dias no Congresso, são contagiados pelos poucos afeitos ao trabalho e ao decoro.

A jornada pela moralização da Câmara e também do Senado será penosa, pela herança histórica de eventos reprováveis e pela capacidade dos políticos de produzirem indícios e suspeitas contra suas próprias imagens. No mesmo dia em que o deputado do Rio era flagrado na praia, o site Congresso em Foco apurou, a partir de informações do Legislativo, que 18 deputados eleitos em outubro declararam à Justiça Eleitoral que não dispõem de um único bem.

Como a maioria tem atividade definida ou já era político, é no mínimo estranho que a Casa tenha acolhido tantos franciscanos. Que tal condição não seja mais um deboche com os que continuam acreditando na relevância do Congresso como instituição a serviço do interesse público e da democracia.

A jornada pela moralização da Câmara e também do Senado será penosa



Presidente Emérito:
Jayme Sirotsky

Fundador:
Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

Conselheiros:

Betania Tanure
Carlos Melzer
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Gustavo Ioschpe

Jayme Sirotsky
Luiz Henrique Fraga
Pedro Pullen Parente
Pedro Sirotsky
Sérgio Sirotsky

Conselho de Administração e Diretoria Executiva

Presidente: Nelson Pacheco Sirotsky
Vice-presidente executivo: Eduardo Sirotsky Melzer

Vice-presidente RS: Geraldo Corrêa
Vice-presidente SC: Eduardo Magnus Smith
Vice-presidente Mercado Nacional: Eduardo Aspesi
Vice-presidente Gestão e Pessoas: Antônio Augusto Pinent Tigre
Vice-presidente Institucional e Jurídico: Paulo Tonet Camargo

Diretor Executivo de Desenvolvimento Estratégico:
Marcos Noll Barboza
Diretor Executivo de Finanças:
Claudio Toigo Filho

Diretor Regional da RBS Caxias:
Luís Fernando Velly Zanini

PIONEIRO

Fundado em 4 de novembro de 1948

Editor-Chefe: Roberto Nielsen
Gerente Comercial: Argemiro Nora Neto
www.pioneiro.com